CT&I e SOCIEDADE
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO
4 a 8 de OUTUBRO de 2010
UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

AVALIAÇÃO DO ERITROGRAMA DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE/RS[1]

Joice Nedel Ott[2], Marilei Uecker Pletsch[3]. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: A menopausa é um fenômeno fisiológico feminino, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por um período de doze meses consecutivos de amenorréia, sem outra causa patológica ou psicológica evidente. Trata-se de um evento espontâneo e natural, que ocorre em todas as mulheres, geralmente entre os 45 e 55 anos, decorrente do esgotamento dos folículos ovarianos, seguido da queda progressiva da secreção de estradiol, culminando na interrupção definitiva dos ciclos menstruais e no surgimento de sintomas característicos, marcando a época da vida da mulher em que a capacidade reprodutiva cessa. OBJETIVO: Investigar alterações hematológicas de mulheres no período pós-menopausa, através da análise do eritrograma, fração do hemograma que determina o perfil das células vermelhas do sangue, em mulheres entre 50 e 67 anos, residentes no município de Catuípe/RS, na área urbana, correlacionado as possíveis alterações nos valores de referência, preconizados ao sexo e a idade, com o uso, ou não, de Terapia de Reposição Hormonal (TRH). MATERIAIS E MÉTODOS: Após um levantamento de dados realizado no município, um convite foi feito para aquelas mulheres que estavam dentro dos critérios de inclusão para a constituição da amostra. Tendo o aceite, 61 mulheres participaram do estudo, comparecendo, em jejum, para a coleta. As amostras (sangue total com EDTA) encaminhadas ao Laboratório de Análises Clínicas da UNIJUÍ, o UNILAB, foram analisadas em automação pelo aparelho ABX Micros 60. Além disso, através de distensões sanguíneas, observou-se, microscopicamente, a morfologia eritrocitária de cada participante, completando o estudo do tipo transversal, prospectivo, analítico descritivo. RESULTADOS: A média da idade das mulheres pós-menopausa foi de 59 anos. Dentre ela 32,8% usam TRH, sendo que 40%(8/20) usufruem a menos de um ano, 30%(6/20) de um a dois anos e 20%(4/20) de quatro a cinco anos. A análise do eritrograma demostrou que, quanto ao número total de glóbulos vermelhos, 98,4% (60/61) mulheres apresentaram-se dentro dos valores de referência, de 3,9 a 5,3 milhões eritrócitos/mm3, conforme a literatura consultada. A dosagem de hemoglobina, cujos valores adequados para mulheres, adultas, estão entre 12 e 16g/dL, apontou nesta faixa 58 (95,1%) mulheres pós-menopausa. A relação percentual entre as células vermelhas do sangue e o plasma, identificada pelo hematócrito, revela que apenas duas pacientes tiveram valores distintos, estando uma abaixo dos valores de referência (34,7%) e a outra acima (48,2%). Na análise dos índices hematimétricos, o Volume Corpuscular Médio (VCM) correspondente à média dos volumes de uma população de eritrócitos demonstrou que, na faixa de 80 a 100fL, dita normocítica, encontraram-se 100% das mulheres pós-menopausas analisadas. O mesmo para o RDW, índice exclusivamente automatizado, equivalente ao grau de anisocitose. Para a Hemoglobina Corpuscular Média (HCM) verificou-se que 96,7% (59/61) das mulheres analisadas têm valores normais, de 27 a 33pg, e apenas duas pacientes (3,3%) apresentaram valores acima, mais precisamente de 33,90 e 34,36pg, o que nos indica uma possível hipercromia dos eritrócitos. O CHCM, índice hematimétrico que, de fato, avalia a cor dos eritrócitos, confirma o dado anterior identificando a paciente com hemáceas mais coradas, com CHCM acima de 36pg (36,05). Ressalta-se que a média do CHCM foi de 32,83pg e o desvio

padrão de apenas ± 0,85, confirmando a homogeneidade nos resultados obtidos. CONCLUSÃO: Verificou-se que a menopausa, enquanto fenômeno natural feminino, bem como a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) não são fatores determinantes nas alterações hematológicas encontradas em mulheres pós-menopáusicas, uma vez que a interrupção natural da perda sanguínea, associadas às alterações hormonais próprias do organismo feminino, ou aquelas artificiais, induzidas pela TRH, não interferem na hematopoiese, ou seja, no processo de formação de células sanguíneas, tais como os eritrócitos.

[1] Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Curso de Farmácia Habilitação Farmacêutico Bioquímico em Análises Clínicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

[2] Farmacêutica, Aluna do Curso de Farmácia Habilitação Farmacêutico Bioquímico em Análises Clínicas.

[3] Professora do DCSa da Unijuí, Orientadora do Projeto de Pesquisa.